



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES
CLÍNICAS



PLANO DE ENSINO

COMPONENTE CURRICULAR: PARASITOLOGIA II		
PERÍODO/SÉRIE: 4º Período		
NATUREZA: OBRIGATÓRIA		
CARGA HORÁRIA: 30h		
TEÓRICA: 15h	PRÁTICA: 15h	TOTAL: 30h
PROFESSOR: Dr ^a . Deisy Vivian de Resende		ANO/SEMESTRE: 2026/2
OBSERVAÇÕES:		

EMENTA

Coleta e conservação do material biológico. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de helmintos e protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos.

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno o conhecimento básico das principais metodologias aplicadas no diagnóstico parasitológico para que este seja capaz de manipular corretamente as amostras biológicas, executar as técnicas e expressar os resultados obtidos com segurança necessária e indispensável ao profissional da saúde.

PROGRAMA

1. Considerações gerais sobre a coleta, conservação e transporte das amostras fecais para as análises parasitológicas;
2. Biossegurança no setor de parasitologia;
3. Métodos para detecção de parasitos intestinais: exames macro e microscópicos das fezes (exame direto, técnicas de sedimentação e flutuação e de termohidrotropismo, coloração de esfregaços fecais).
4. Identificação de protozoários sanguíneos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES
CLÍNICAS



METODOLOGIA

Aulas teóricas: serão expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais, sendo estimulada a participação do discente. Também serão realizadas discussões de casos clínicos, seminários e leitura de textos sobre as unidades temáticas.

Aulas práticas: ocorrerão nos laboratórios do curso, momento em que os discentes participarão em grupo de experimentos/procedimentos que permitirão a compreensão sobre os aspectos relacionados ao diagnóstico parasitológico, além da visualização dos componentes morfológicos dos protozoários e helmintos tanto em microscopia quanto em multimídia e materiais didáticos impressos em 3D.

AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados quanto à assiduidade, postura e participação nas aulas teóricas e práticas (20 pontos), por meio da entrega de relatórios de aulas práticas (50 pontos) e apresentação de seminários e estudos de caso (30 pontos).

REFERÊNCIAS – BÁSICAS

DE CARLI, Geraldo A. Parasitologia Clínica. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

NEVES, David,. P. Parasitologia Humana. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. Parasitologia. 4. ed., ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES
CLÍNICAS



REFERÊNCIAS – COMPLEMENTARES

WHO. Bench aids for the diagnosis of intestinal parasites. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/handle/10665/37323>>

WHO. Training Manual on Diagnosis of Intestinal Parasites. Disponível em: <apps.who.int/iris/handle/10665/69987>

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

ZAMAN, Vigar. Atlas de Parasitologia Clínica. 1. ed. Madrid: Panamericana, 1979.

Centers for Disease Control and Prevention. Diagnosis of Parasitic Diseases. Disponível em: <www.cdc.gov/parasites/references_resources/diagnosis.html>

Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_4ed.pdf>

CRONOGRAMA

	CRONOGRAMA
01/09	Apresentação da disciplina Principais Técnicas Diagnósticas Empregadas no Setor de Parasitologia
08/09	Principais Técnicas Diagnósticas Empregadas no Setor de Parasitologia
15/09	Exame direto à fresco, Método de Hoffman, Pons & Janer (HPJ) Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico
22/09	Exame direto à fresco, Método de Hoffman, Pons & Janer (HPJ) Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico
29/09	Exame direto à fresco, Método de Hoffman, Pons & Janer (HPJ) Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico
06/10	Método de Ritchie Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico
13/10	Método de Ritchie Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico
20/10	Método de Sheather Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico
27/10	Método de Sheather Observação de formas parasitárias ao microscópio óptico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES
CLÍNICAS



03/11	<i>Trypanosoma cruzi</i> e a Doença de Chagas Observação de formas tripomastigotas e epimastigotas de <i>Trypanosoma cruzi</i> coradas pelo anóptico;
10/11	Gênero <i>Leishmania</i> : Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral Americana Observação de formas amastigotas e promastigotas de <i>Leishmania</i> sp. coradas pelo Giemsa;
17/11	Gênero <i>Plasmodium</i> : <i>P. vivax</i> , <i>P. falciparum</i> , <i>P. malariae</i> , <i>P. ovale</i> – Malária
24/11	Observação de trofozoítos e gametócitos de <i>Plasmodium</i> sp. corados pelo Giemsa
01/12	<i>Toxoplasma gondii</i> - Toxoplasmose
08/12	Observação de taquizoítos e cistos de <i>T. gondii</i> corados pelo Giemsa
15/12	Entrega das notas e encerramento da disciplina